



Vigilância Laboratorial

Este informativo busca atualizar a vigilância epidemiológica e demais serviços de saúde sobre a vigilância integrada das doenças exantemáticas (Sarampo e Rubéola) no estado do Paraná.

Análise dos exames para diagnóstico

Toda suspeita de doença exantemática deve ser notificada no SINAN, e o material coletado deve cadastrado no sistema GAL antes do envio ao Lacen.

No atual cenário epidemiológico do estado do Paraná, o protocolo do Ministério da Saúde preconiza a **detecção viral** em amostras de urina e swabs combinados da orofaringe e da nasofaringe, e a **pesquisa dos anticorpos IgM e IgG** em amostras de soro para todos os casos suspeitos.

No mês de julho de 2021, o LACEN/PR recebeu nove solicitações para diagnóstico de Sarampo e 19 de Rubéola (Tabela 1).

Tabela 1: Classificação das solicitações de Sarampo e Rubéola por finalidade/agravo das requisições:

| Finalidade | Sarampo | Rubéola |
|--------------------------------------|----------|-----------|
| Investigação (com notificação SINAN) | 2 | 2 |
| Investigação (sem notificação SINAN) | 3 | 5 |
| Diagnóstico Diferencial | 4 | 12 |
| Total de requisições | 9 | 19 |

Os exames de biologia molecular (RT-PCR) e de sorologia (IgM e IgG) estão apresentados na Tabela 2, por status de processamento.

A pesquisa de Sarampo IgM identificou dois casos, sendo um reagente e outro inconclusivo. Ambos apresentaram RT-PCR não detectável, sem soroconversão de IgG.

Os resultados liberados de sorologia IgM contra Rubéola foram não reagentes em todas as análises.

Tabela 2: Requisições de Sarampo e Rubéola por status de processamento dos exames:

| Status | Sarampo | | | Rubéola | | |
|---------------------------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|
| | IgM | IgG | PCR | IgM | IgG | PCR |
| Resultado liberado | 11 | 11 | 2 | 15 | 15 | 0 |
| Exame cancelado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Exame não-realizado | 1 | 1 | 2 | 4 | 4 | 1 |
| Total de exames | 12 | 12 | 4 | 19 | 19 | 2 |

Distribuição dos casos por município

Os municípios com casos em investigação são apresentados nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3: Distribuição dos casos de Sarampo em investigação por município solicitante:

| Município solicitante | Quantidade de casos |
|-----------------------|---------------------|
| Curitiba | 3 |
| Londrina | 1 |
| São José dos Pinhais | 1 |
| Total | 5 |

Tabela 4: Distribuição dos casos de Rubéola em investigação por município solicitante:

| Município solicitante | Quantidade de casos |
|-----------------------|---------------------|
| Curitiba | 2 |
| Maringá | 3 |
| Pitanga | 1 |
| São José dos Pinhais | 1 |
| Total | 7 |



Indicador laboratorial

Os exames devem ser disponibilizados em tempo oportuno para monitoramento dos casos suspeitos. A tabela 5 demonstra os indicadores de envio oportuno e de liberação oportuna relacionados ao resultado da sorologia de IgM.

Tabela 5: Indicadores de vigilância laboratorial relacionado à sorologia IgM:

| Indicadores | Dias | Sarampo | Rubéola |
|--------------------|-------|---------|---------|
| Envio oportuno | 0 a 5 | 9 | 11 |
| | 6 a 7 | 2 | 2 |
| | > 7 | 0 | 2 |
| Liberação oportuna | 0 a 4 | 11 | 15 |
| | 5 a 7 | 0 | 0 |
| | > 7 | 0 | 0 |

Avisos importantes

- ✓ Os resultados de sorologia IgM reagente ou inconclusivo, independentemente da suspeita, devem coletar segunda amostra de sangue (S2), de 15 a 25 dias após a data da primeira coleta, para a classificação final do caso. As amostras encaminhadas para análise por pareamento sorológico de IgG devem ser cadastradas no GAL como 2ª amostra.
- ✓ O Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, de 2019, recomenda aos profissionais de saúde não solicitar sorologia de Rubéola IgM durante a gestação, em virtude da frequente interferência da gravidez nos testes sorológicos, gerando resultados falso-positivos. O exame deve ser solicitado apenas mediante suspeita de Rubéola na gestante ou quando a mesma for contato de uma pessoa com doença exantemática.
- ✓ As suspeitas clínicas de infecção congênita pelo vírus da Rubéola em recém-nascidos ou crianças de até 12 meses de idade, devem ser notificadas no SINAN como Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) e encaminhadas para sorologia e detecção viral no LACEN/PR.
- ✓ O LACEN/PR disponibiliza pelo site (<http://www.lacen.saude.pr.gov.br>) o Manual de Coleta e Envio de Amostras Biológicas, onde estão contidas as orientações para execução da coleta, cadastro no GAL, armazenamento e transporte adequados para cada amostra.
- ✓ Esse boletim também está disponível no site do LACEN/PR. As informações aqui contidas foram retiradas do GAL, em 10/08/2021.
- ✓ Toda suspeita de doença exantemática deve ser notificada no SINAN, e o material coletado deve ser encaminhado ao LACEN acompanhado pela Ficha de Notificação devidamente preenchida. A falta da notificação prejudica o trabalho de investigação epidemiológica, a realização de diagnósticos diferenciais e o encerramento de casos.
- ✓ As datas da coleta da amostra e de início de sintomas (febre e exantema) são essenciais para a investigação laboratorial e devem ser corretamente preenchidas na Ficha de Investigação do SINAN e no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL).